"ESPERA!"

"Chrrrrp!"

Enquanto Yachi corre pelo corredor como uma gatinha assustada, eu pulo e a agarro por trás. Espera, "gatinha"? Bem, acho que agora ela é um leão. Ela deve gostar muito desse pijama.

"Desista, Yachi!"

"Boa tentativa, Pequena!" Então ela simplesmente sai pela boca do leão. Espera, o quê? Como?!

Ela dispara para o ar como uma barra de sabão, me deixando segurando apenas o pijama vazio.

"Quêêê...?"

Como você consegue entortar os ombros desse jeito, Yachi?! E por que você está *pelada*?!

"Yachi! Você não devia estar pelada aí embaixo!"

"Por que eu usaria *mais* roupas no verão?" Ela inclina a cabeça para mim, confusa. E nem um pouco envergonhada. "Agora então, adeus!"

"Não, não, não!" Ela começa a correr, mas eu a agarro de novo. Pelo cangote, igual a um gato de verdade.

"Nesse caso, eu simplesmente vou escapar *desta* pele..."

"AAAAAHHH!" Você realmente não devia fazer isso! Eu só queria tomar banho com você, então por que está lutando comigo?! "Yachi, você odeia o calor?"

"Não tenho sentimentos fortes sobre isso. Eu simplesmente não quero derreter."

Ela segura as bochechas e as estica. Parecem bem fofinhas e macias... Sim, são macias, com certeza.

"Você não vai derreter, bobinha—"

"O que vocês estão aprontando aí?"

Nee-chan sai da cozinha. Ela dá uma olhada na Yachi pelada e franze a testa.

"A Yachi tirou a roupa!" Eu grito, segurando a pele de leão. *Balança, balança.*

"Você também parece estar derretendo, Shimamura-san."

"Bem, está quente."

"Você podia tirar a roupa."

"Eu podia, mas não vou. Agora, ou entra na banheira ou veste a roupa de novo. Por que nosso banheiro é tão popular, afinal...?" Inclinando a cabeça, Nee-chan vai embora.

"Viu? É hora do banho! Agora vamos!" Eu puxo sua mão.

"Muito bem. Você não me deixa outra escolha."

Relutantemente, Yachi vem atrás de mim. Eu a levo até o banheiro e começo a comandar a situação como uma irmã mais velha. "Agora senta aqui, Yachi. Vou lavar seu cabelo," explico, apontando.

"Meu cabelo não precisa ser lavado," ela protesta enquanto se senta onde eu a apontei.

Eu me agacho e pulverizo o cabelo dela com o chuveirinho. Depois que desfaço a trança borboleta usual, ele cai todo até passar da cintura.

"Blub blub blub..."

"Uau...!"

O cabelo de Yachi tinge a água de azul. Não importa quantas vezes eu veja, sempre me surpreende. E toda vez que eu penteio com os dedos, pequenos brilhos azuis saem. Combinado com o vapor, faz o banheiro inteiro ficar azul. Ainda segurando o chuveiro, eu paro e fico olhando por um tempo, encantada.

"Incrível..."

"Blub blub blub blub..."

"Por que você não fecha a boca?!"

Eu coloco shampoo no cabelo molhado dela e faço espuma. Ela estava certa — o cabelo dela é perfeitamente brilhoso, sem sujeira ou impurezas. E a pele dela é tão limpa que poderia competir com os azulejos do banheiro. Mas eu lavo tudo do mesmo jeito.

A cabeça dela começa a balançar, provavelmente porque está entediada. Isso acontece o tempo todo.

"Ei, fica com a cabeça parada!" Coloco uma mão de cada lado, segurando ela no lugar.

"Ah, Pequena, você é tão exigente."

"Como é?!"

Começo a esfregar o cabelo dela com força. As bolhas ficam azuis para combinar. Então eu olho para minhas mãos para ver se também estão manchadas, mas não. Ainda são mãos normais.

"Seu cabelo é um mistério." É o cabelo mais bonito de todo o universo.

"É apenas uma recriação do cabelo de um terráqueo."

"O quê?"

"Alguns de vocês terráqueos são bem estranhos, não são?"

"Não tão estranhos quanto você!"

Eu, pessoalmente, nunca encontrei alguém tão estranho quanto Yachi, e algo me diz que nunca vou encontrar. Não é possível.

Depois de nos esfregarmos bem, é hora de entrar na banheira. Ela não é muito grande, então tomar banho com a Nee-chan ou com a "amiga" dela pode ser bem apertado, mas quando é comigo e com Yachi, nossas pernas têm bastante espaço.

A água escorre dos nossos cabelos — *plip, plip, plip*. Eu olho para ela. Mesmo com o cabelo solto, ela é tão *radiante*. Fico meio com medo de ela se transformar em luz e desaparecer.

"Yachi, você veio aqui para encontrar sua...*compatriota*, né?"

"Isso mesmo."

"E quando você a encontrar, vai embora?"

Parece que ela pode desaparecer a qualquer momento. Ela é como um fantasma — não importa o quão boas amigas sejamos, não importa quanto tempo passemos juntas, ela nunca vai pertencer a este lugar. Ela pode começar a flutuar para longe a qualquer segundo.

"Assim que eu encontrar minha compatriota, vamos deixar este planeta e voltar para o espaço sideral," Yachi confirma suavemente.

"...Ah."

Não sei se ela está falando sério sobre essa coisa de "espaço sideral", mas quando ela for embora, eu tenho a sensação de que nunca mais a verei.

"Provavelmente não vamos voltar por mais três mil anos."

"...O quê?"

Yachi acena com a cabeça gravemente. Três mil anos?! Espera, mas isso é tanto quanto... hum... Bem, minha avó tem setenta anos, então...

"Ah, ok, então." Eu não acredito em tudo o que ela diz, mas é bom ter um número reconfortante. Então, percebo que ela está me olhando. "O quê?"

"Mwah!"

Ela se inclina para frente e beija a ponta do meu nariz. De repente, tudo fica azul. Minha mão congela na água, meus dedos se mexem. Então ela lambe meu nariz com a língua, e tudo volta à vida.

"Q-q-que foi ISSO?!"

O respingo da água combina perfeitamente com o que eu estou sentindo. Yachi se afasta e sorri. "Ouvi dizer que isso é um símbolo de amizade próxima."

"Q-q-que...? Sério?"

Ninguém nunca me disse uma coisa dessas. É isso que eles fazem na cidade grande? Será coisa de cidade? Talvez não. O banheiro começa a girar. Eu me sinto toda quente, e não é só por causa da água.

"*Somos* amigas próximas, não somos?"

Acho que ela confundiu meu pânico com outra coisa. Ela inclina a cabeça para mim, e seu olhar brilhante gira como um globo. Eu consigo ver as estrelas nos olhos dela.

"É... é claro que somos!"

Não é o mesmo tipo de amizade que eu tenho com as crianças da escola. Eu não sei como explicar, e não posso provar que ela realmente existe, mas eu sinto algo entre nós, me puxando. Mesmo quando tiramos toda a roupa, ainda está lá.

"Mas... por que o meu *nariz*?"

"Eu cometi algum erro?"

"Bem, normalmente você faz isso na...b-bochecha ou algo assim..."

"Ah, entendi. Nesse caso, vamos tentar de novo. Mwah!"

"Mwahhh..."

Eu abraço os joelhos com os braços enquanto ela coloca os lábios na minha bochecha. E, enquanto isso, tudo o que eu consigo ver é um azul molhado e brilhante.